

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Izabele Cristini da Silva

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Florianópolis

2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

Izabele Cristini da Silva

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Relatório apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para aprovação na disciplina Estágio Supervisionado I, do Curso Letras Língua Portuguesa e Literatura Vernáculas. Orientadora: Professora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott.

Florianópolis
2012

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
1.1	DESCRIÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO	5
2	OBSERVAÇÃO DE AULAS E SEUS RELATOS	7
3	PROJETOS DE DOCÊNCIA	17
3.1	PROJETO DE DOCÊNCIA E PLANOS DE AULA DOCUMENTADOS	17
3.2	PROJETO EXTRACLASSE E PLANOS DE AULA DOCUMENTADOS.....	43
4	RELATO E DOCUMENTAÇÃO DO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA	58
4.1	DOCÊNCIA NO PROJETO SALA DE AULA.....	58
4.2	DOCÊNCIA NO PROJETO EXTRACLASSE	61
5	COMENTÁRIO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	61
5.1	NA SALA DE AULA	61
5.2	NO PROJETO EXTRACURRICULAR	63
6	ENSAIO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA DOCÊNCIA	65
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
	REFERÊNCIAS	68
	ANEXOS	70

INTRODUÇÃO

O relatório que aqui se apresenta foi produzido como requisito para a aprovação na disciplina *Estágio de Ensino em Língua Portuguesa e Literatura II* e dá continuidade a experiência de ensino realizada na disciplina de *Estágio de Ensino em Língua Portuguesa e Literatura I*.

As informações contidas neste relatório são um registro da minha experiência de docência, realizada durante o primeiro semestre de 2012, no Colégio de Aplicação, que está localizado no campus da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis. Deste modo, a seguir estão reunidos todos os trabalhos realizados durante este período de estágio, desde a observação e inserção no cotidiano da escola e da professora regente da turma, em que o estágio foi realizado, até o planejamento e execução dos projetos de trabalho de docência em sala de aula e atividades pedagógicas extraclasse. Com base nesses registros este documento pretende estabelecer um diálogo entre o conhecimento adquirido durante a minha vida academia e a experiência de regência a partir de um relato crítico a respeito do ensino de língua portuguesa e literatura.

1.1 DESCRIÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O Colégio de Aplicação está situado no campus da Universidade Federal de Santa Catarina, Trindade, Florianópolis/SC, faz parte do Sistema Federal de Ensino e oferece à comunidade ensino fundamental e médio, público e gratuito. A escola atende parte da comunidade e hoje tem como forma de seleção de vagas o sorteio público, anteriormente as vagas eram todas destinadas aos filhos de professores e técnicos administrativos da Universidade Federal de Santa Catarina.

O Colégio de Aplicação “[...] foi criado em 1961, sob a denominação de Ginásio de Aplicação e com o objetivo de servir de campo de estágio destinado à prática docente dos alunos matriculados nos cursos de Didática (Geral e Específica) da Faculdade Catarinense de Filosofia (FCF)”¹. Atualmente o Colégio ainda mantém uma política de atender os estágios supervisionados e as experiências pedagógicas dos cursos de Licenciatura e Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Por estar inserido no contexto universitário o CA também tem como política educacional a articulação entre os eixos de ensino, pesquisa e extensão.

A versão mais recente do projeto político pedagógico que está publicada na página virtual da escola foi concebida através de reuniões gerais realizadas desde 2004 até 2011, portanto o PPP atualizado, por ser muito recente, ainda está em processo de aplicação no CA.

O Colégio de Aplicação está situado em um prédio dentro do campus universitário que é composto por quatro blocos que comportam salas de aulas, setores administrativos, biblioteca e brinquedoteca, salas de recuperação de estudos, salas de projetos, laboratórios de química, física, biologia, informática, línguas estrangeiras e salas de estudos dos professores.

No total o colégio tem 38 turmas, como 25 alunos cada, distribuídas entre o ensino fundamental e médio, sendo que o ensino médio possui 11 turmas de 1º à 3º ano. As aulas do ensino médio ocorrem no período matutino às segundas, quartas e sextas, a partir das 7h30min até 12h00min, e as terças e quintas das 7h30min às 12h30min. A disciplina de língua portuguesa tem uma carga semanal de 4 horas/aula por semana.

¹ **Projeto político pedagógico do Colégio de Aplicação**, 2012. Disponível em www.ca.ufsc.br acesso em 18 de abril de 2012.

Por fazer parte do campus universitário e do sistema de ensino federal, o Colégio de Aplicação, apresenta uma estrutura, e uma política educacional diferenciada das outras instituições de ensino público, por exemplo, a escolha da direção é feita por meio de consulta à comunidade escolar, os professores tem um plano de carreira que visa a formação continuada e os alunos tem acesso ao restaurante universitário, a biblioteca central e a todos os eventos e serviços oferecidos pelo ambiente da universidade.

A turma em que realizarei o meu estágio de docência, e que observei durante 10 horas/aula, possui 25 alunos em uma faixa etária em torno de 13 a 14 anos e grande parte deles estuda no colégio desde o ensino fundamental. Os alunos demonstram ter acesso a várias fontes de leituras, inclusive a internet, e vivenciam desde as séries iniciais práticas de formação que visam o desenvolvimento integral de um cidadão crítico e reflexivo.

A professora de língua portuguesa regente da turma, Nara Caetano Rodrigues, tem 20 anos de profissão, trabalhou em outras escolas antes de trabalhar no Colégio de Aplicação e antes de fazer parte do quadro de docentes efetivos passou dois anos como professora substituta do colégio. A sua carga horária de trabalho é de 40 horas semanais, 26 delas destinadas ao ensino, como 12 horas em sala de aula, 12 horas para planejamento, 4 horas distribuídas entre as participações em uma coordenação e no colegiado do colégio. As outras 14 horas são destinadas à pesquisa e às atividades de extensão. Este ano a profa. Nara está orientando quatro alunas em um projeto PIBIC. A base salarial dos professores do colégio gira em torno de quatro mil reais, e tem uma política de progressão da carreira.

2 OBSERVAÇÃO DE AULAS E SEU RELATO

INTRODUÇÃO

Este relatório é fruto de um processo de observação crítica realizado no Colégio de Aplicação, que está localizado no campus da Universidade Federal de Santa Catarina, no bairro trindade, em Florianópolis/SC, em uma turma do 1º ano do ensino médio. Tem-se como objetivo, neste trabalho, relatar e apresentar uma reflexão acerca das atividades desenvolvidas em sala de aula dando ênfase ao modo como a professora de português conduz o processo de ensino/aprendizagem da língua. Tudo isso levando em conta o contexto escolar em que a turma e a professora estão inseridos.

Durante o processo de formação docente, o estágio curricular deve ser um instrumento de integração do conhecimento teórico adquirido durante a vida acadêmica com a realidade da prática no ambiente de trabalho, proporcionando um processo de interação entre a universidade e a sociedade. Nesta perspectiva, a etapa descrita neste relatório simboliza o envolvimento do licenciado com o cotidiano escolar e a sua familiarização com as práticas pedagógicas da sala de aula.

Neste contexto, os dados relativos à observação serão apresentados seguindo a seguinte estrutura: registro das informações sobre o espaço escolar; relato das aulas assistidas; análise crítica das aulas assistidas; considerações; referências; anexos.

REGISTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE O ESPAÇO ESCOLAR

O Colégio de Aplicação está situado no campus da Universidade Federal de Santa Catarina, Trindade, Florianópolis/SC, faz parte do Sistema Federal de Ensino e oferece à comunidade ensino fundamental e médio, público e gratuito. A escola atende parte da comunidade e hoje tem como forma de seleção de vagas o sorteio público, anteriormente as vagas eram todas destinadas aos filhos de professores e técnicos administrativos da Universidade Federal de Santa Catarina.

O Colégio de Aplicação “[...] foi criado em 1961, sob a denominação de Ginásio de Aplicação e com o objetivo de servir de campo de estágio destinado à prática docente dos alunos matriculados nos cursos de Didática (Geral e Específica) da

Faculdade Catarinense de Filosofia (FCF)². Atualmente o Colégio ainda mantém uma política de atender os estágios supervisionados e as experiências pedagógicas dos cursos de Licenciatura e Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Por estar inserido no contexto universitário o CA também tem como política educacional a articulação entre os eixos de ensino, pesquisa e extensão.

A versão mais recente do projeto político pedagógico que está publicada na página virtual da escola foi concebida através de reuniões gerais realizadas desde 2004 até 2011, portanto o PPP atualizado, por ser muito recente, ainda está em processo de aplicação no CA.

O Colégio de Aplicação está situado em um prédio dentro do campus universitário que é composto por quatro blocos que comportam salas de aulas, setores administrativos, biblioteca e brinquedoteca, salas de recuperação de estudos, salas de projetos, laboratórios de química, física, biologia, informática, línguas estrangeiras e salas de estudos dos professores.

No total o colégio tem 38 turmas, como 25 alunos cada, distribuídas entre o ensino fundamental e médio, sendo que o ensino médio possui 11 turmas de 1º à 3º ano. As aulas do ensino médio ocorrem no período matutino às segundas, quartas e sextas, a partir das 7h30min até 12h00min, e as terças e quintas das 7h30min às 12h30min. A disciplina de língua portuguesa tem uma carga semanal de 4 horas/aula por semana.

Por fazer parte do campus universitário e do sistema de ensino federal, o Colégio de Aplicação, apresenta uma estrutura, e uma política educacional diferenciada das outras instituições de ensino público, por exemplo, a escolha da direção é feita por meio de consulta à comunidade escolar, os professores tem um plano de carreira que visa a formação continuada e os alunos tem acesso ao restaurante universitário, a biblioteca central e a todos os eventos e serviços oferecidos pelo ambiente da universidade.

A turma em que realizarei o meu estágio de docência, e que observei durante 10 horas/aula, possui 25 alunos em uma faixa etária em torno de 13 a 14 anos e grande parte deles estuda no colégio desde o ensino fundamental. Os alunos demonstram ter acesso a várias fontes de leituras, inclusive a internet, e vivenciam desde as séries

² **Projeto político pedagógico do Colégio de Aplicação**, 2012. Disponível em www.ca.ufsc.br acesso em 18 de abril de 2012.

iniciais práticas de formação que visam o desenvolvimento integral de um cidadão crítico e reflexivo.

A professora de língua portuguesa regente da turma, Nara Caetano Rodrigues, tem 20 anos de profissão, trabalhou em outras escolas antes de trabalhar no Colégio de Aplicação e antes de fazer parte do quadro de docentes efetivos passou dois anos como professora substituta do colégio. A sua carga horária de trabalho é de 40 horas semanais, 26 delas destinadas ao ensino, como 12 horas em sala de aula, 12 horas para planejamento, 4 horas distribuídas entre as participações em uma coordenação e no colegiado do colégio. As outras 14 horas são destinadas à pesquisa e às atividades de extensão. Este ano a profa. Nara está orientando quatro alunas em um projeto PIBIC. A base salarial dos professores do colégio gira em torno de quatro mil reais, e tem uma política de progressão da carreira.

RELATO DAS AULAS ASSISTIDAS

14/03 – Aula 1 – 10h50min às 11h35min: ao iniciar a aula a professora pede que a estagiária se apresente aos alunos, na apresentação a estagiária fala sobre o tempo que ficará observando as aulas de língua portuguesa que após esse período de observação ela ficará afastada para criar um projeto didático para a turma para que por duas semanas se de o estágio de regência da classe. Depois da apresentação a professora cobra a primeira versão da produção textual que eles deveriam entregar naquela aula, muitos alunos estão andando pela sala e a professora pede que eles sentem em seus lugares. Os alunos são informados pela professora que o assunto da aula de hoje será a crônica e ela mostra aos alunos um jornal e diz que ele é um dos suportes em que veiculam as crônicas, ela lê alguns trechos de uma crônica do Luis Fernando Veríssimo que foi escrita para o jornal Diário Catarinense de 11 de março de 2012. A partir da leitura a professora faz alguns questionamentos a respeito do tema e do que trata a crônica lida. Para mostrar que há outros suportes além do jornal em que as crônicas são veiculadas a professora mostra aos alunos o livro *As cem melhores crônicas do século*, ela cita e fala sobre os autores presentes no livro e durante a exposição ela pára para chamar a atenção de alguns alunos. Os alunos recebem uma cópia da crônica *Uma visão da vida* de Ignácio Loyola Brandão e pede que os alunos leiam em silêncio, bate o sinal e a aula termina.

15/03 – Aulas 2 e 3 – 11h10min às 12h30min: a professora começa a aula explicando aos alunos o que vai ser feito na aula de hoje, os alunos estão muito agitados. Ela retoma a crônica entregue e lida em silêncio no final da aula anterior e pede quatro voluntários para ler a crônica para a turma, vários alunos levantam a mão. A professora escolhe alguns. Após a leitura a professora pergunta a turma qual é o assunto da crônica lida os alunos respondem que o tema é a própria crônica. A professora escreve algumas questões no quadro como norteadoras para que os alunos possam analisar a crônica lida e pede para eles copiarem no caderno i) Qual é o assunto do texto? ii) Vamos pensar no modo como o texto foi construído. Diga o que é abordado em cada parágrafo. iii) Segundo o autor que características deve ter um cronista? iv) O que diz o autor sobre o assunto da crônica? v) Como o autor define a crônica? vi) Qual a diferença básica apontada pelo autor entre a crônica e o conto? vii) Você concorda com o que o autor diz nas últimas linhas sobre a crônica? Justifique.

Enquanto os alunos copiam, há algumas conversas paralelas, a professora fica à disposição dos alunos ajudando os que têm dúvidas. Uma aluna não copiou e por sua vez não fez o exercício porque não trouxe o caderno, a professora chama a atenção dessa aluna e pede que ela copie em uma folha, ela justifica que vai copiar em casa do caderno da colega e que por isso não irá copiar.

Alguns alunos ainda estão copiando e conversando e outros já estão respondendo às perguntas e tirando as suas dúvidas com a professora. Um pouco antes de terminar a aula a professora pede para a turma terminar de responder às questões em casa, e passa orientações sobre a ida à biblioteca, avisa que o objetivo é que eles realizem a leitura de algumas crônicas e estipula que eles deverão escolher e ler de cinco a dez crônicas. Ao chegar à biblioteca há um exemplar do livro *Crônicas para se ler na escola* do Luis Fernando Verissimo para cada aluno, eles se dividem em grupos e se espalham pela biblioteca e começam a escolher as crônicas de acordo com o título que lhes chama mais atenção. Alguns leem em grupo e conversam, outros leem individualmente. Um dos grupos quase não lê e apenas conversa sobre assuntos diversos que não fazem parte da atividade proposta. A professora ia de mesa em mesa dar apoio e tirar algumas dúvidas. Os alunos se interessam pelos assuntos das crônicas, já alguns alunos demonstram mais dificuldade para se concentrar na leitura. Os alunos pedem sugestões de crônicas para ler à professora. Os grupos se repreendem por causa da conversa em voz alta. Certos alunos escolhem a crônica pelo seu tamanho, quanto

menor melhor. Os alunos que já leram cinco crônicas querem parar de ler e ir embora e propõem a professora que eles levarão o livro para casa e terminarão de ler. Uma das alunas quer pegar o livro emprestado, mas o sistema da biblioteca não estava funcionando.

21/03 – Aula 4 – 10h50 às 11h35: na aula anterior, a professora fez um levantamento das crônicas lidas pelos alunos durante a ida à biblioteca e terminou de analisar a crônica do Ignácio de Loyola Brandão. Para esta aula, a professora trouxe alguns livros de crônicas, ela mostra os livros aos alunos falando os títulos e os autores. E pede que em dupla os alunos escolham um dos livros para ser trabalhando durante a aula. Os alunos insistem para que a aula seja fora da sala porque alegam que está muito quente, a professora então passa o roteiro da atividade e os alunos em dupla deveriam escolher um livro e neste livro escolher uma crônica para ser lida, analisada e depois apresentada para o grupo. Depois disso, a professora leva os alunos para fora da sala de aula num ambiente que tinha mesas e bancos debaixo da sombra de algumas árvores os alunos se distribuem pelo lugar e começam a ler as crônicas alguns em silêncio outros em voz alta. Apesar da professora já ter explicado como seria a atividade, alguns alunos disseram que não sabiam o que era para fazer.

Durante a atividade, a professora dá assistência aos alunos. Àqueles que já terminaram de ler a crônica que haviam escolhido, a professora entrega um roteiro para que eles usem na apresentação. Um pouco antes de terminar a aula, voltamos para a sala de aula e a professora termina de entregar os roteiros para as duplas que ainda não haviam recebido.

27/03 – Aula 5 – 7h30min às 8h10min: as aulas, por enquanto, a partir de hoje serão no miniauditório amarelo devido as obras de instalação do ar condicionado. A professora estava sem o material da aula de hoje, os livros que seriam usados para a continuação da atividade da aula anterior estavam sendo usados pela outra professora de língua portuguesa na turma do 1ºD, a professora sugeriu usar o livro didático entretanto os livros estavam no armário da outra sala, os alunos sugerem que a aula seja feita mesmo sem os livros e que aqueles alunos que já tinham terminado de fazer a atividade começariam apresentando nesta aula. A professora sugeriu então que os alunos sentassem em círculo para dar início às apresentações. Assim que o círculo é formado uma dupla começa a apresentação da análise da crônica escolhida. Duas duplas

apresentaram as suas análises, respondendo as perguntas do roteiro entregue pela professora.

28/03 – Aula 6 – 10h50min às 11h35min: a professora pede que os alunos sentem em círculo e cada dupla pegue os seus livros de crônicas escolhido para continuar as apresentações dos roteiros de análise. Assim que todos pegam os seus livros ela faz a chamada. Aqueles alunos que não haviam terminado a análise ainda usaram alguns minutos do início das aulas para terminar e outros alunos aproveitaram para tirar algumas dúvidas com a professora. Enquanto isso, a professora aproveita para passar no quadro a indicação da leitura para o trimestre, em seguida ela explica que a escolha dos alunos é livre desde que o gênero escolhido seja relato de viagem e que se enquadre mais no perfil de “não ficção”, ou seja, deverá ser uma viagem que o autor realmente fez, os alunos reclamam do gênero, dizem que deve ser muito chato. Para ajudá-los na escolha, a professora trouxe alguns livros como exemplo do gênero e que eles poderiam também escolher para ler.

Depois de indicar as leituras, a professora explica que o objetivo da leitura é que eles conheçam o gênero literário relato de viagem e que como produção escrita os alunos produzirão um relato de viagem a respeito de uma saída a campo que será feita para as fortalezas de Florianópolis. A professora tira algumas dúvidas dos alunos e as duplas começam a apresentação. A aula termina durante a apresentação da primeira dupla.

29/03 – Aulas 7 e 8 – 11h10min às 12h30min: a turma senta em duplas e as duplas pegam os seus roteiros e livros para começarem as apresentações. A dupla que não havia terminado a sua apresentação na aula anterior começa apresentando e assim cada dupla vai apresentando a sua análise. A partir das apresentações a professora insere discussões a respeito do gênero discursivo crônica. Algumas duplas ficam com vergonha de responder aquelas questões que eles têm dúvida, e assim que cada dupla termina de apresentar, entrega o roteiro respondido para a professora. A partir da segunda aula alguns alunos já estão bem dispersos e quase todas as duplas demonstram dificuldades para responder as questões dois e três do roteiro.

Todas as duplas apresentam a sua análise, ao término das apresentações a professora retoma as datas de todas as crônicas analisadas pelos alunos e reforça a importância do contato com as diferentes crônicas, de diferentes autores, temas e épocas.

03/04 – Aula 9 – 7h30min às 8h10min: a professora faz a chamada, em seguida ela entrega aos alunos uma folha com um quadro baseado nas respostas dadas por cada dupla ao roteiro utilizado para a análise das crônicas lidas. Ela pede que eles, a partir do quadro entregue, escrevam que características constituem o gênero crônica. A professora escreve no quadro a atividade da aula i) elabore um texto, comentando os aspectos observados na leitura e análise dos textos do gênero crônica. Os alunos começam a fazer a atividade, alguns sentem dúvidas e perguntam à professora “como é que eu vou escrever isso professora?”. A professora dá exemplos de como eles deveriam escrever o texto. Alguns alunos reclamam que só tem mais dez minutos de aula e que não vai dar tempo de fazer a atividade, a professora argumenta que dá tempo para que eles ao menos iniciem a escrita do texto. Antes que a aula acabe ela pede para que eles tragam o livro didático para a próxima aula.

04/03 – Aula 10 – 10h50min às 11h35min: a professora faz a chamada, uma aluna distribui o livro didático. A professora avisa que o assunto da aula de hoje será figuras de linguagem e pede para que os alunos abram o livro didático na página 56, em seguida ela mostra a capa da revista *Istoé* que tem como matéria de capa os alunos que passaram em alguns dos vestibulares mais concorridos do país, e analisa a chamada da matéria “*As lições dos super alunos*”, pergunta qual é o sentido das palavras *lições* e *super alunos*. E a professora vai mostrando as manchetes das reportagens contidas na revista como “*A fórmula para chegar lá*”, “*A última tacada de Serra*”, “*A onda errada do surf*” e discute os seus sentidos literal e figurado. Depois disso ela pede que os alunos leiam o poema que está na página 56 do livro didático, na hora de ler para a turma os alunos discutem quem irá ler. Após a leitura em voz alta a professora fala a respeito da forma e do conteúdo do poema, em seguida as questões sobre o poema que estão no livro são lidas, discutidas e respondidas durante um discussão proposta pela professora.

ANÁLISE CRÍTICA DAS AULAS ASSISTIDAS

Ensinar o quê? Para quê? Para quem?

Se aprendemos português antes mesmo de irmos para a escola, para que ensiná-lo na escola? Uma grande parcela dos professores de português já se fizeram essa pergunta, Geraldi (1999, p.40-41) nos diz que:

Em geral quando se fala de ensino, uma questão prévia – para que ensinamos o que ensinamos? e sua correlata: para que as crianças aprendem o que aprendem? – é esquecida em benefício de discussões sobre o como ensinar, o quando ensinar, o que ensinar, etc. Parece-me, no entanto, que a resposta ao “para que” dará as diretrizes básicas das respostas. Ora, no caso do ensino de língua portuguesa, uma resposta ao “para que” envolve tanto uma *concepção de linguagem* (grifo do autor) quanto uma postura relativamente à educação. Uma e outra se fazem presentes na articulação metodológica. Por isso são questões prévias. (GERALDI, 1999, p.40-41)

Há três diferentes concepções que perpetuam as discussões sobre as práticas de ensino de português: *linguagem como expressão do pensamento (ensino prescritivo)*, onde o ensino é pautado quase que exclusivamente no ensino das regras da gramática normativa, priorizando a norma padrão e substituindo a variedade adquirida pelo aluno pela variedade de maior prestígio social; *linguagem como instrumento de comunicação (ensino descritivo)*, nessa concepção, a língua é um sistema de códigos em que há um emissor e um receptor e que o que mais importa para o ensino é analisar a estrutura da língua(gem) ignorando as relações e os contextos em que ela está estabelecida, desconsiderando os seus interlocutores; e *linguagem como forma de interação(ensino produtivo)*, nesse caso, a língua é vista como o lugar da interação verbal considerando o contexto sócio-histórico-cultural do aluno de modo que ele domine a língua(gem) nas mais diversas situações de interação ampliando as suas habilidades linguísticas.

Durante o período de observação do cotidiano da turma e da professora de língua portuguesa ficou claro que a concepção de língua(gem) norteadora da disciplina no colégio é a concepção de língua(gem) como forma de interação. (por quê?) Portanto, de acordo com as estratégias pedagógicas escolhidas pela professora, o ensino de português faz sentido quando proporciona o acesso às diversas variedades linguísticas, em especial a padrão, refletidas sobre as situações de uso cotidiano da língua(gem) e partindo do conhecimento do aluno, com o intuito de proporcionar a sua participação nas diversas redes de interação em diferentes contextos. Daí a importância dada pela professora de construir o saber junto com os alunos e não apenas transmitir um saber já produzido.

Considerando que um dos propósitos da concepção interacionista é ensinar novas habilidades linguísticas aos alunos, baseado na prática da escrita e nas reflexões a respeito do uso da língua, a professora percebe a necessidade de trabalhar e desenvolver nos alunos as capacidades de leitura, fala, escrita e análise linguística, e para cada tópico em seu planejamento anual sugere alguns conteúdos que contemplam o trabalho em sala de aula. Neste caso, o trabalho com a análise linguística é realizado a partir das necessidades levantadas a partir das produções escritas dos alunos, reforçando a idéia de uma prática pedagógica norteada pelas situações reais de uso da língua.

É fundamental instigar no aluno a prática da leitura e da produção escrita, sempre prezando pela leitura e escrita dos mais diversos gêneros textuais que circulam socialmente, de modo que o aluno consiga compreender a função social do texto, e também que há diferentes situações de uso e que é preciso se adequar a cada uma delas de acordo com as suas especificidades.

Percebe-se que a leitura e a produção tanto oral quanto escrita da língua são vistas como necessidades da vida em sociedade e que por isso são imprescindíveis para o exercício da cidadania o texto é, então, o objeto principal de ensino e aprendizagem da língua. Logo o processo de análise dos recursos da língua – mais conhecida como análise linguística – é baseada na produção oral e escrita construída pelo aluno a partir de sua vivência, e de práticas que as contemplem e possibilitem ao aluno perceber a diferença entre a modalidade escrita e a modalidade oral (HENTZ, 1998).

É importante salientar aqui que de fato é muito mais fácil e corriqueiro encontrar nas escolas, tanto do ensino público quanto privado, a presença de uma concepção de língua(gem) baseada na prescrição de normas, sem nenhuma relação com o lido/vivido, e é neste ponto que os professores regentes da disciplina de língua portuguesa, do Colégio de Aplicação, se mostram à frente quando ao invés de optar pela praticidade do trabalho com a norma escolheram trabalhar com o inusitado, com o texto na sala de aula.³

³ GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

CONSIDERAÇÕES

Ao término do período de observação exigida pela disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II, ficou a certeza da importância de conhecer a realidade de uma instituição escolar. A inserção e observação do contexto escolar amplia o significado da formação docente, completando a formação acadêmica e oferecendo subsídios para uma atuação efetivamente democrática e transformadora.

Diante de todo o contexto que permeia a nossa atuação profissional, esta vivência na escola reforçou a importância da formação continuada e do constante aprimoramento dos conhecimentos da área, das necessidades sociais, da investigação da própria prática e da busca por temas atuais (professor pesquisador).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

BAKHTIN, Mikhail. [VOLOCHÍNOV, V. N.]. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1 – Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2006.

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Maria (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.

_____. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

RODRIGUES, Nara Caetano. **O discurso do professor de língua portuguesa no processo de reestruturação curricular: uma construção dialógica**. 314 f. Tese (Doutorado) - UFSC, Florianópolis, 2009.

Projeto político pedagógico do Colégio de Aplicação, 2012. Disponível em: www.ca.ufsc.br : acesso em: 18 de abril de 2012.

3 PROJETOS DE DOCÊNCIA

3.1 PROJETO DE DOCÊNCIA E PLANOS DE AULA DOCUMENTADOS

LITERATURA DE INFORMAÇÃO: DESCOBERTAS

INTRODUÇÃO

O estágio curricular de regência é constituído por etapas que tornam possíveis que nós alunos, e futuros professores, tenhamos uma experiência das condições reais de trabalho dentro do contexto escolar. A elaboração deste projeto didático é uma etapa deste processo de formação docente, e visa nortear as estratégias pedagógicas que serão colocadas em prática durante o estágio de regência.

Este projeto é fruto do período em que passei inserida no cotidiano escolar da turma do 1º ano B, do Colégio de Aplicação, analisando as condições e perspectivas de trabalho da professora de língua portuguesa, articulado com os meus conhecimentos acadêmicos acerca das práticas de ensino de língua portuguesa.

Tendo esse panorama em vista, fez-se necessário a elaboração de um projeto em que o texto (seja para ser lido, seja para ser produzido) fosse o ponto central das aulas. Assim, foi necessário pensá-lo a partir do planejamento anual da professora titular onde se encontra a unidade a ser trabalhada durante o período de ocorrência do estágio: literatura de informação/relatos de viajantes. Com a incumbência de elaborar um projeto capaz de corresponder ao planejamento da professora (e, por conseguinte, do colégio), optou-se, como tema central a “literatura de informação: descobertas” que será trabalhada a partir da leitura da *Carta* de Pero Vaz de Caminha relacionada com outros textos/contextos mediante a sua função, estrutura e condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores, propagação de idéias). Ora, o tema foi concebido justamente como uma possibilidade de se trabalhar com a análise do texto literário, uma possibilidade de propor aos alunos reflexões, entre outras, acerca das relações entre a literatura e a língua portuguesa através da compreensão e produção de textos.

Em linhas gerais, o que se pretende como resultado final desse trabalho é que cada aluno escreva uma paráfrase da *Carta* de Pero Vaz de Caminha. Para isso,

conforme se encontra detalhadamente no planejamento das aulas, o projeto pressupõe um período inicial de reflexão sobre o texto literário, enriquecido por leituras de apoio; compreendendo duas etapas sequenciais: de familiarização com o tema e produção do trabalho final. Assim, como fruto desse período de estágio, objetiva-se uma incursão no espaço escolar que seja significativa e enriquecedora para a formação, tanto dos estudantes, quanto da professora titular e dos estagiários.

REFERENCIAL TEÓRICO

As discussões acerca do ensino de língua materna implicam em uma reflexão a respeito da aplicação metodológica baseada em ações didático-pedagógicas, este programa de docência tem a sua fundamentação teórica baseada nas discussões de ensino/aprendizagem que visam o trabalho com o texto em sala de aula relacionado com as práticas do uso social da linguagem. Como práticas do uso social da linguagem deve-se entender práticas de leitura e escrita e de produção textual, tanto oral quanto escrita.

As relações entre os sujeitos são desencadeadas por relações dialógicas que são determinadas pelo estudo histórico, social e cultural dos símbolos que permeiam o nosso cotidiano. Somos constituídos em nossas relações com os outros, no diálogo. Viver é um diálogo inconcluso em que assumimos posições de acordo com o universo de valores que nos rodeiam. O diálogo nada mais é do que o encontro de enunciados (enunciado/texto), manifestações verbais concretas, que se definem por índices de valores sociais. O que interessa não é o diálogo em si, mas o que acontece no diálogo, pois ele reflete e refrata o mundo em que está historicamente situado. O diálogo não conhece acabamento, nada está morto, está sempre renovando sentidos. E do mesmo modo o sujeito se estabelece a partir de suas relações dialógicas que o texto também o faz, pois sua vida está no diálogo que ele suscita.

É importante frisar que muitos dessas reflexões teóricas a cerca do ensino de língua portuguesa estão subjacentes aos PCN's (BRASIL, 2000, p.18):

O processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, deve pressupor uma visão sobre o que é linguagem verbal. Ela se caracteriza como construção humana e histórica de um sistema lingüístico e comunicativo em determinados contextos. Assim, na gênese da linguagem verbal estão presentes o homem, seus sistemas simbólicos e comunicativas, em um mundo sócio-cultural.

O trabalho com a língua(gem) se mostra imprescindível quando relacionada ao seu contexto social e ao seu caráter sócio interacionista. Nesta perspectiva o texto (tanto oral quanto o escrito) se enquadra como unidade básica do trabalho com a linguagem verbal. Sendo assim as estratégias de ensino de língua(gem) que optam pela presença do texto em sala de aula devem partir da idéia que considera a existência de diversas vozes em um só texto, por ele estar em um contínuo diálogo com outros textos/contextos. A leitura e produção de um texto implica, então, em uma reflexão sobre o contexto, os interlocutores, os gêneros discursivos, os significados sociais, o mundo, os indivíduos e suas histórias e identidades, por isso “[...] O texto [...] é produto de uma história social e cultural, único em cada contexto, porque marca o diálogo entre os interlocutores que o produzem e entre os outros textos que o compõem. O homem visto como um texto que constrói textos.” (BRASIL,2000,p.18)

Logo, o trabalho com o texto em sala de aula parte do pressuposto de práticas de leitura e produção textual (tanto oral quanto escrita) e deve ter como objetivo a formação de um e de um cidadão crítico capaz de fazer uso da linguagem oral e escrita em vários contextos sociais de interação.

Toda e qualquer análise gramatical, estilística, textual deve considerar a dimensão dialógica da linguagem como ponto de partida. O contexto, os interlocutores, os gêneros discursivos, recursos utilizados pelos interlocutores para afirmar o dito/escrito, os significados sociais, a função social, os valores e o ponto de vista determinam formas de dizer escrever. As paixões escondidas nas palavras, as relações de autoridade, o dialogismo entre os textos e o diálogo fazem o cenário no qual a língua assume o papel principal.(BRASIL, 2000, p.21)

Dentre os diversos textos (orais, escritos) que estão inseridos nas práticas sociais, os quais devem ser temas das aulas de língua portuguesa, está o texto literário. Mas para quê ensinar literatura? A literatura é uma forma de expressão artística que é produto (e porque não produtora) da língua(guem) por ser construída através das palavras. Portanto as atividades de leitura literária devem estar presentes na escola e nas práticas de ensino de língua portuguesa por ser constituída na e pela língua(gem).Mas então que textos escolher nas atividades com a leitura literária?

[...]essa coletânea de textos deve ser constituída e trabalhada de modo que contribua para que os alunos se construam, de forma consciente e consistente, sujeitos críticos, engajados e comprometidos com a cultura e a memória de seu país. Isso implica que

a escola deva comprometer-se a dar espaço privilegiado a textos que efetivamente sejam representativos dessa cultura e dessa memória. (BRASIL, 2006, p.30)

Apostar em práticas de leitura em que os alunos tenham acesso ao texto literário é estabelecer diálogos com os textos lidos, para isso é necessário uma interação entre o texto literário, os autores lidos, os discursos, e as vozes que tornam possíveis diferentes formas de leituras e construções de sentido. Por isso a relevância de dominarmos esses ideários para que como professores de língua materna compreendamos melhor as metodologias e as ações didático-pedagógicas que devem mediar nosso trabalho de desenvolvimento das habilidades de uso da língua nos nossos alunos.

OBJETIVOS

Estimular a prática da leitura;

Desenvolver atividades que estimulem no aluno a prática da escrita;

Desenvolver atividades que estimulem o aluno a fazer uso da língua na modalidade oral – expondo idéias, debatendo e defendendo pontos de vista;

Estimular o espírito crítico;

Perceber a função social do texto;

Estabelecer relações entre o lido/vivido ou conhecido (conhecimento de mundo);

Leitura e compreensão crítica do texto literário;

Compreender a literatura como fenômeno, cultural, histórico e social;

Abordar o fenômeno literário inserido nas práticas sociais com base nas noções de intertextualidade e interdisciplinaridade.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialógicas, promovendo tanto o diálogo professor-aluno quanto aluno-aluno. Presença do texto literário em todas as aulas colaborando na ampliação do conhecimento do aluno através da exposição de diferentes produções artísticas de autores, momentos históricos e linguagens diversas, objetivando a produção escrita de uma paráfrase *Carta* de Pero Vaz de Caminha.

AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, será avaliado o processo de desenvolvimento de cada aluno ao longo do projeto. Para isso serão considerados: a participação nas discussões, a produção escrita com base nos critérios de coerência com a proposta e criatividade, e o comprometimento de cada aluno, isto é, se demonstra esforço para realizar as atividades no prazo definido, se colabora para o bom andamento da aula e se respeita os colegas e a estagiária.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

BAKHTIN, Mikhail. [VOLOCHÍNOV, V. N.]. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1 – Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2006.

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Maria (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta a El Rei D. Manuel**. Dominus: São Paulo, 1963.

FARACO, Alberto Carlos. **O estatuto da análise e interpretação dos textos no quadro do círculo de Bakhtin**. In: O interacionismo sociodiscursivo – Questões epistemológicas e metodológicas. Campinas - SP: Mercado das Letras, 2007, p. 43-50.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.

_____. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

RODRIGUES, Nara Caetano. **O discurso do professor de língua portuguesa no processo de reestruturação curricular: uma construção dialógica**. 314 f. Tese (Doutorado) - UFSC, Florianópolis, 2009.

Projeto político pedagógico do Colégio de Aplicação, 2012. Disponível em: www.ca.ufsc.br : acesso em: 18 de abril de 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFA. ISABEL MONGUILHOTT
ACADÊMICA: IZABELE CRISTINI DA SILVA

ENCONTRO N° 1

1 IDENTIFICAÇÃO

Escola: Colégio de Aplicação

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretor: Prof. Romeu A. A. Bezerra

Professora Titular: Nara Caetano Rodrigues

Professora Estagiária: Izabele Cristini da Silva

Supervisor: Profa. Isabel Monguilhott

Série: 1º ano Turma:B Turno: Manhã

Número de alunos: 25

Data: 24/04/2012

Horário: 07h30min às 8h10min

OBJETIVOS GERAIS

Conhecer a estagiária, a razão da sua presença e o cronograma do projeto;

Ler trechos da *Carta de Pero Vaz de Caminha*;

Discutir a leitura com base em uma reflexão acerca das suas características literárias e contexto histórico e cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a importância e as particularidades do trabalho que será

realizado pela estagiária durante as próximas aulas;

Desenvolver uma interpretação crítica do texto lido;

CONHECIMENTOS ABORDADOS

Leitura; Relato de navegação; Literatura de informação.

METODOLOGIA

Apresentação da estagiária e do projeto (5 min.): a estagiária deve se apresentar à turma, justificando as razões de sua presença na escola, isto é, falando sobre sua condição de futura professora de língua portuguesa, de estudante da Universidade Federal de Santa Catarina, da necessidade e relevância do período de estágio na formação de professores. Em seguida, a estagiária falará sobre o projeto de docência planejado, ressaltando o período de duração e oferecendo um panorama geral de como o projeto será realizado.

Leitura e discussão da Carta de Pero Vaz de Caminha (30min.): após as considerações iniciais, será entregue a cada aluno uma cópia integral da *Carta* de Pero Vaz de Caminha. Antes de iniciar a leitura da *Carta* será feita uma contextualização a respeito do autor e do contexto histórico cultural em que o texto foi produzido. A estagiária começará lendo um trecho da *Carta* e depois pedirá que alguns alunos leiam trechos específicos do texto em voz alta. Após a leitura de cada trecho haverá uma discussão a respeito do que está sendo relatado. Essa discussão será baseada em perguntas a respeito do tipo de linguagem utilizada no texto, do narrador – quem é ele? Para quem e o que Pero Vaz de Caminha (d)escreve? Quando e como ele em terras desconhecidas? Quem e o que eles encontram? Como o autor parece lidar com o desconhecido? E se os índios tivessem feito um relato, do mesmo modo que Pero Vaz de Caminha fez, como ele seria?

RECURSOS

Cópias da *Carta* de Pero Vaz de Caminha.

AValiação

Os alunos serão avaliados pela atenção prestada às informações oferecidas pela estagiária, pelo empenho e concentração durante as leituras e pela participação durante o período de discussão.

REFERÊNCIAS

CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta a El Rei D. Manuel**. Dominus: São Paulo, 1963.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFA. ISABEL MONGUILHOTT
ACADÊMICA: IZABELE CRISTINI DA SILVA

ENCONTRO N° 2

1 IDENTIFICAÇÃO

Escola: Colégio de Aplicação

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretor: Prof. Romeu A. A. Bezerra

Professora Titular: Nara Caetano Rodrigues

Professora Estagiária: Izabele Cristini da Silva

Supervisor: Profa. Isabel Monguilhott

Série: 1º ano Turma:B Turno: Manhã

Número de alunos: 25

Data: 25/04/2012

Horário: 10h50min às 11h35min

OBJETIVOS GERAIS

Leitura e compreensão crítica do texto literário;

Incentivar a leitura intertextual da obra literária;

Reconhecer o caráter plural do texto literário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Revelar o caráter atemporal de uma obra literária;

Reconhecer o processo de absorção de um texto em outro.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

Leitura; Escrita; Poesia; Relato de viagem.

METODOLOGIA

Retomada da discussão feita na aula anterior (10min): a estagiária retomará juntamente com os alunos as questões mais pertinentes levantadas durante a discussão a respeito do texto lido realizada no encontro anterior.

Leitura de dois poemas (10min): em seguida os alunos receberão cópias dos poemas *A descoberta*, de Oswald de Andrade, e *A carta de Pero Vaz*, de Murilo Mendes. A estagiária pedirá que os poemas sejam lidos individualmente, e silenciosamente. Assim que a leitura for terminada, a estagiária solicitará que alguns alunos leiam os poemas em voz alta.

Discussão dos textos (25min): após a leitura a estagiária iniciará uma discussão a partir das leituras feitas com base em um roteiro de discussão que será entregue aos alunos. Em um primeiro momento eles responderão individualmente e depois a discussão será feita com a turma toda.

RECURSO DIDÁTICO

Cópias dos poemas *A descoberta*, de Oswald de Andrade, e *A carta de Pero Vaz*, de Murilo Mendes, e do roteiro de análise das leituras.

AValiação

Os alunos serão avaliados de acordo com a leitura e a participação nas discussões em grupo levando em conta a clareza, a expressividade e a coerência na argumentação.

REFERÊNCIA

CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta a El Rei D. Manuel**. Dominus: São Paulo, 1963.

MENDES, Murilo. **A carta de Pero Vaz**. Disponível em:

<http://www.horizonte.unam.mx/brasil/murilo5.htm>. Acesso em: 18 de abril de 2012

ANDRADE, OSWALD. **A descoberta**. Disponível em:

<http://www.jornaldepoesia.jor.br/oswal.html#adescoberta>. Acesso em: 18 de abril de 2012.

ANEXOS

ANEXO A

ROTEIRO DE ANÁLISE DAS LEITURAS:

- 1) Quais as diferenças entre os textos lidos? E as semelhanças?
- 2) Qual é o assunto abordado nos textos lidos? É o mesmo em todos?
Justifique.
- 3) Que tipo de linguagem está presente na Carta de Pero Vaz, e nos poemas?
Quais as diferenças entre elas?
- 4) Você já sabe em que contexto a Carta de Pero Vaz foi escrita, e quanto aos poemas em que contexto histórico e cultural eles estavam inseridos quando foram escritos?

ANEXO B**A carta de Pero Vaz**

A terra é mui graciosa,
Tão fértil eu nunca vi.
A gente vai passear,
No chão espeta um caniço,
No dia seguinte nasce
Bengala de castão de oiro.
Tem goiabas, melancias,
Banana que nem chuchu.
Quanto aos bichos, tem-nos muitos,
De plumagens mui vistosas.
Tem macaco até demais
Diamantes tem à vontade
Esmeralda é para os trouxas.
Reforçai, senhor, a arca,
Cruzados não faltarão,
Vossa perna encanareis,
Salvo o devido respeito.
Ficarei muito saudoso
Se for embora daqui
Murilo Mendes

A descoberta

Seguimos nosso caminho por este mar de longo
Até a oitava da Páscoa
Topamos aves
E houvemos vista de terra
os selvagens
Mostraram-lhes uma galinha

Quase haviam medo dela
E não queriam por a mão
E depois a tomaram como espantados
primeiro chá
Depois de dançarem
Diogo Dias
Fez o salto real
as meninas da gare
Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis
Com cabelos mui pretos pelas espáduas
E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas
Que de nós as muito bem olharmos
Não tínhamos nenhuma vergonha.

Oswald de Andrade

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFA. ISABEL MONGUILHOTT
ACADÊMICA: IZABELE CRISTINI DA SILVA

ENCONTRO N° 3

1 IDENTIFICAÇÃO

Escola: Colégio de Aplicação

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretor: Prof. Romeu A. A. Bezerra

Professora Titular: Nara Caetano Rodrigues

Professora Estagiária: Izabele Cristini da Silva

Supervisor: Profa. Isabel Monguilhott

Série: 1º ano Turma:B Turno: Manhã

Número de alunos: 25

Data: 26/04/2012

Horário: 11h10min às 12h35min

OBJETIVO GERAL

Promover o diálogo entre a literatura e outras artes;

Identificar as características históricas e culturais das condições de produção/recepção da *Carta de Pero Vaz de Caminha*;

Perceber as características que compõem um relato de viagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Compreensão do contexto histórico e cultural em que a *Carta de Pero Vaz* foi escrita;

Início da produção escrita de uma paráfrase da *Carta de Pero Vaz de Caminha*.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

Formação do povo brasileiro; Descoberta do Brasil; Grandes navegações; Escrita; Leitura.

METODOLOGIA

Exibição de documentário (40min): neste encontro serão exibidos dois capítulos do documentário *O povo brasileiro*, baseado na obra de Darcy Ribeiro.

Discussão oral (15min): após assistir o documentário *O povo brasileiro* a estagiária iniciará uma discussão perguntando qual a relação entre os textos lidos e o documentário? Ele ajuda a entender o contexto de produção da *Carta de Pero Vaz*?

Produção escrita (25min): a estagiária dará as instruções para que a turma comece a produção escrita da primeira versão da paráfrase que os alunos individualmente farão da *Carta de Pero Vaz*, os alunos deverão escrever a paráfrase a partir da seguinte proposta: Imagine que a ilha de Santa Catarina acabou de ser descoberta: relate, a partir de uma paráfrase da *Carta de Pero Vaz de Caminha*, essa descoberta a alguém, levando em conta as características discutidas até agora.

RECURSO DIDÁTICO

Computador, datashow, uma folha de papel almaço para cada aluno.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pela sua participação na discussão, e pela produção escrita que será avaliada de acordo com a adequação ao gênero relato de viagem e a criatividade.

REFERÊNCIA

CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta a El Rei D. Manuel**. Dominus: São Paulo, 1963.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFA. ISABEL MONGUILHOTT
ACADÊMICA: IZABELE CRISTINI DA SILVA

ENCONTRO N° 4

1 IDENTIFICAÇÃO

Escola: Colégio de Aplicação

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretor: Prof. Romeu A. A. Bezerra

Professora Titular: Nara Caetano Rodrigues

Professora Estagiária: Izabele Cristini da Silva

Supervisor: Profa. Isabel Monguilhott

Série: 1º ano Turma:B Turno: Manhã

Número de alunos: 25

Data: 02/05/2012

Horário: 10h50min às 11h35min

OBJETIVOS GERAIS

Produção escrita de uma paráfrase da *Carta de Pero Vaz de Caminha*.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Perceber as características que compõem um relato de viagem;

CONHECIMENTOS ABORDADOS

Relatos de viagem; escrita.

METODOLOGIA

Produção textual (45min): neste encontro os alunos continuarão a escritura da paráfrase da *Carta de Pero Vaz de Caminha*. Durante a produção a estagiária ficará à disposição para esclarecer possíveis dúvidas dos alunos. Ao final da aula serão recolhidas uma primeira versão dos textos dos alunos.

AValiação

Os alunos serão avaliados pela sua participação na discussão, e pela produção escrita que será avaliada de acordo com a adequação ao gênero relato de viagem e a criatividade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta a El Rei D. Manuel**. Dominus: São Paulo, 1963.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFA. ISABEL MONGUILHOTT
ACADÊMICA: IZABELE CRISTINI DA SILVA

ENCONTRO N° 5

1 IDENTIFICAÇÃO

Escola: Colégio de Aplicação

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretor: Prof. Romeu A. A. Bezerra

Professora Titular: Nara Caetano Rodrigues

Professora Estagiária: Izabele 3Cristini da Silva

Supervisor: Profa. Isabel Monguilhott

Série: 1º ano Turma:B Turno: Manhã

Número de alunos: 25

Data: 03/05/2012

Horário: 11h10min às 12h30min

OBJETIVO GERAL

Refacção e produção final dos textos escritos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aprimorar a escrita;

Reconhecer a perspectiva do autor do texto.

METODOLOGIA

Entrega das produções escritas dos alunos (20 min): serão entregues as produções escritas dos alunos, lidas e comentadas pela estagiária. Os alunos farão a leitura silenciosa do seu texto. A estagiária ficará a disposição para tirar qualquer dúvida.

Entrega da versão final (60min): a estagiária explicará aos alunos que eles deverão reescrever os seus textos e que assim que terminarem a versão final elas deverão ser entregues à estagiária.

REFERÊNCIA

CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta a El Rei D. Manuel**. Dominus: São Paulo, 1963.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFA. ISABEL MONGUILHOTT
ACADÊMICA: IZABELE CRISTINI DA SILVA

ENCONTRO N° 6

1 IDENTIFICAÇÃO

Escola: Colégio de Aplicação

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretor: Prof. Romeu A. A. Bezerra

Professora Titular: Nara Caetano Rodrigues

Professora Estagiária: Izabele Cristini da Silva

Supervisor: Profa. Isabel Monguilhott

Série: 1º ano Turma:B Turno: Manhã

Número de alunos: 25

Data: 08/05/2012

Horário: 7h30min

OBJETIVO GERAL

Fazer um balanço das atividades do estagio;

Socialização dos textos produzidos pelos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a importância do trabalho feito até o momento;

Ilustrar a produção escrita;

Produção de um mural com os textos ilustrados dos alunos.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

Escrita; Leitura; Ilustração.

METODOLOGIA

Elaboração de um mural com os textos produzidos pela turma (30min): a estagiária devolverá as versões finais dos alunos e dará as instruções para que seja produzidos um mural que ficará exposto no colégio com os textos ilustrados da turma.

RECURSO DIDÁTICO

Lápis de cor; folha sulfite; cartolina colorida.

AVALIAÇÃO

Os textos dos alunos serão avaliadas de acordo com a coerência com a proposta, adequação ao gênero relato de viagem, a criatividade.

REFERÊNCIA

CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta a El Rei D. Manuel**. Dominus: São Paulo, 1963.

3.2 PROJETO EXTRACLASSE E PLANOS DE AULA DOCUMENTADOS

INTRODUÇÃO

A nossa participação no Projeto PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, de Língua Portuguesa do Colégio de Aplicação nos dará a oportunidade de desenvolver um pouco de experiência no campo da iniciação científica de alunos do Ensino Médio.

O PIBIC Ensino Médio visa incentivar a iniciação científica dos alunos em diversas áreas do conhecimento. Através deste trabalho auxiliaremos quatro alunas bolsistas do 1º ano do Ensino Médio a desenvolverem seus projetos de pesquisa, orientando-as na elaboração do projeto em si, como: objetivos, justificativas, referencial teórico, metodologia e também lhes dando suporte técnico/teórico sobre como elaborar projetos.

JUSTIFICATIVA

A escola de hoje precisa ser vista como um campo de desenvolvimento de novos saberes e descobertas, e não como mero campo de informação dos velhos saberes. O aluno precisa ser incentivado a ter uma participação ativa no seu processo de aquisição de conhecimento e, o professor, por sua vez, não pode mais ser apenas um repetidor de tais saberes convencionados.

Estes saberes, mesmo que verdadeiros, precisam ser redescobertos constantemente por alunos, por professores e por toda a sociedade em geral. Isso por torná-los mais significativos, quando confirmados, ou por torná-los questionáveis, se não ajustáveis a novas realidades.

Desta forma, é que se faz necessário formar professores, em todas as áreas, preparados para ir além das salas de aula e dos livros didáticos. Professores capazes de chamar seus alunos a pesquisar, confrontar, questionar e/ou confirmar ideias, proposições ou, como já citado, saberes tidos como verdadeiros. Assim, hoje em dia não cabe mais ao aluno de licenciatura, somente, a prática da docência em sala de aula, para sua formação. É necessário que ele se insira em projetos extraclasse que vão desde aulas de reforço, passando por viagens de estudos, até inserção em projetos de pesquisa

e extensão. Sendo assim, para a realização do nosso estágio extraclasse, nos inserimos em um dos projetos PIBIC para o Ensino Médio existentes no Colégio de Aplicação.

Este projeto de pesquisa de Língua Portuguesa tem como orientadora a Prof^a Dra. Nara Caetano Rodrigues, e dele participam quatro alunas que direcionam suas pesquisas sobre leitura em duas linhas diferentes. Uma dupla fará sua pesquisa sobre memórias de leitura, fazendo um levantamento de dados a partir das memórias escritas por diversos alunos do próprio colégio, que cederam seus trabalhos para este levantamento. A outra dupla preparará uma pesquisa de campo, na qual o propósito é visitar escolas da rede pública e privada, aplicar questionários e fazer um levantamento do que os alunos estão lendo, tanto como entretenimento, quanto por recomendação para as aulas de Língua Portuguesa.

OBJETIVOS

Acompanhar as alunas bolsistas do projeto PIBIC de Língua Portuguesa na elaboração dos projetos de pesquisa. Orientar no desenvolvimento dos objetivos, justificativa e referencial teórico dos mesmos. Apresentar material de suporte que orientam na elaboração de projetos de pesquisa.

METODOLOGIA

O trabalho extraclasse será desenvolvido em seis horas aula, que se distribuirão em quatro encontros semanais de uma hora aula, às terças feiras, das 11:50h às 12:30h, na sala de aula das alunas bolsistas, e um encontro de duas horas aula, numa sexta feira.

No primeiro encontro será feita a apresentação dos projetos, que já estão em processo inicial de elaboração. Neste encontro as duplas apresentarão suas propostas e o que já conseguiram fazer até então. As alunas também falarão sobre os aspectos nos quais elas têm encontrado maiores dificuldades para que possamos planejar nossa atuação.

No segundo encontro as estagiárias farão a leitura do material produzido pelas alunas bolsistas e darão as orientações que forem necessárias para a organização das etapas dos projetos, procurando dar mais ênfase na revisão e/ou desenvolvimento das etapas: capa, introdução, objetivos gerais e objetivos específicos.

No terceiro encontro, faremos a leitura da nova versão das etapas trabalhadas no encontro anterior e faremos a orientação do desenvolvimento da referencial teórico dos projetos de pesquisa. Neste encontro, cada estagiária trabalhará com uma dupla.

O quarto encontro será feito em duas horas aula, e nele o nosso foco será a finalização do projeto. Este encontro será dedicado à revisão das etapas, digitação e montagem do projeto.

No último encontro, as alunas bolsistas farão a apresentação do projeto e receberão as orientações sobre a continuidade do mesmo.

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFA. ISABEL MONGUILHOTT
ACADÊMICAS: IZABELE CRISTINI DA SILVA E ROZELENA MAY DE
FARIAS

ENCONTRO Nº 1

1 IDENTIFICAÇÃO

Escola: Colégio de Aplicação

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretor: Prof. Romeu A. A. Bezerra

Professora Titular: Nara Caetano Rodrigues

Estagiárias: Izabele Cristini da Silva e Rozelena May de Farias

Supervisor: Profa. Isabel Monguilhott

Série: 1º ano Turno: Manhã

Número de alunos: 4

Data: 17/04/2012

Horário: 11h50min às 12h30min

TEMA

Pesquisa sobre leitura.

OBJETIVO GERAL

Conhecer as alunas participantes do projeto PIBIC EM e as suas propostas de pesquisa;

Planejar as orientações para os próximos encontros.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fazer um levantamento das etapas do projeto que já estão em andamento;

Identificar junto às alunas em quais etapas do projeto em que elas têm encontrado maiores dificuldades;

Definir datas dos encontros e trabalhos a serem desenvolvidos no próximo encontro.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

A leitura na escola e memórias de leitura.

METODOLOGIA

Apresentação das estagiárias e do projeto (10min): as estagiárias deverão se apresentar às alunas, justificando as razões de sua presença na escola, isto é, falando sobre suas condições de futuras professoras de língua portuguesa, de estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina, e da necessidade e relevância do período de estágio na formação de professores. Em seguida, as estagiárias falarão que acompanharão os próximos quatro encontros semanais e contribuirão sugerindo leituras e orientando na elaboração dos projetos de iniciação científica das alunas.

Apresentação das alunas e dos projetos (30min): após a apresentação das estagiárias, cada dupla deverá falar a respeito do tema escolhido para cada projeto e sobre o que já foi produzido até então, além dos aspectos em que elas têm encontrado mais dificuldades.

RECURSOS

Material produzido pelas alunas.

AVALIAÇÃO

Cada aluna será avaliada de acordo com o seu desempenho, interesse e participação durante os encontros.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é. Como se faz.** 24. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFA. ISABEL MONGUILHOTT
ACADÊMICA: IZABELE CRISTINI DA SILVA E ROZELENA MAY DE
FARIAS

ENCONTRO N° 2

1 IDENTIFICAÇÃO

Escola: Colégio de Aplicação

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretor: Prof. Romeu A. A. Bezerra

Professora Titular: Nara Caetano Rodrigues

Estagiárias: Izabele Cristini da Silva e Rozelena May de Farias

Supervisor: Profa. Isabel Monguilhott

Série: 1º ano Turno: Manhã

Número de alunos: 4

Data: 24/04/2012

Horário: 11h50min às 12h30min

TEMA

Pesquisa sobre leitura.

OBJETIVO GERAL

Acompanhar o desenvolvimento da proposta de pesquisa das alunas participantes do projeto PIBIC EM;

Leitura do material já produzido;

Orientar sobre leitura para suporte teórico;

Planejar as orientações para os próximos encontros.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar etapas do projeto que já foram elaboradas pelas alunas;
Ler e reescrever as etapas dos projetos que já foram elaboradas;
Orientar sobre Introdução, Finalidade, Objetivos Gerais e Objetivos Específicos;
Definir trabalhos a serem desenvolvidos no próximo encontro;
Orientar sobre encaminhamentos posteriores, via email, de artigos relacionados ao tema “Leitura” que servirão como suporte na elaboração do Referencial Teórico

CONHECIMENTOS ABORDADOS

Elaboração de Capa e Introdução;
Conhecimentos sobre Finalidades, Objetivos Gerais e Objetivos Específicos.

METODOLOGIA

Orientações para a organização das etapas dos projetos (30min): após ler o material já produzido pelas alunas, as estagiárias darão as orientações para a elaboração das próximas etapas: capa, introdução, objetivos gerais e específicos.

Sugestões de leituras (10min): as estagiárias apresentarão às alunas textos que tratem de conceitos de leitura, e devem orientar as alunas para que elas leiam os textos e façam anotações para o próximo encontro.

RECURSOS

Material produzido pelas alunas;
Modelo de projeto com orientações enviado pela professora Nara.

AVALIAÇÃO

Cada aluna será avaliada de acordo com o seu desempenho, interesse e participação durante os encontros.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é. Como se faz.** 24. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFA. ISABEL MONGUILHOTT
ACADÊMICAS: IZABELE CRISTINI DA SILVA E ROZELENA MAY DE
FARIAS

ENCONTRO Nº 3

1 IDENTIFICAÇÃO

Escola: Colégio de Aplicação

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretor: Prof. Romeu A. A. Bezerra

Professora Titular: Nara Caetano Rodrigues

Estagiárias: Izabele Cristini da Silva e Rozelena May de Farias

Supervisor: Profa. Isabel Monguilhott

Série: 1º ano Turno: Manhã

Número de alunos: 4

Data: 08/05/2012

Horário: 11h50min às 12h30min

TEMA

Pesquisa sobre leitura.

OBJETIVO GERAL

Discutir os textos lidos a respeito das concepções de leitura;

Orientar sobre o desenvolvimento do Referencial Teórico;

Planejar as orientações para os próximos encontros.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir pontos relevantes que encontraram nas leituras sugeridas;

Discutir e orientar sobre a elaboração de questionários.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

Suporte teórico para justificar a necessidade da pesquisa e elaboração de questionários.

METODOLOGIA

Leitura das etapas do projeto de pesquisa já produzidas pelas alunas (10min): as estagiárias farão a leitura dos textos dos projetos das alunas que foram reformulados de acordo com as orientações do encontro anterior, e se necessário ajudarão na refacção dos textos produzidos.

Início do desenvolvimento do referencial teórico dos projetos de cada dupla (20min): cada estagiária orientará uma dupla na elaboração do referencial teórico dos projetos das alunas com base nas leituras indicadas no encontro anterior.

RECURSOS

Material produzido pelas alunas;

Textos sobre leitura.

AVALIAÇÃO

Cada aluna será avaliada de acordo com o seu desempenho, interesse e participação durante os encontros.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é. Como se faz.** 24. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **A Importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto.** Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/lei_a.php?t=002 Acesso em 16/04/2012.

RODRIGUES, Nara Caetano. A leitura nos ensinos fundamental e médio: reflexões sobre algumas práticas. **Linguagem em (Dis)curso** - LemD, Tubarão, v. 7, n. 2, p. 215-240, mai./ago. 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A leitura no contexto escolar**. Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/lei_a.php?t=007 Acesso em 16/04/2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFA. ISABEL MONGUILHOTT
ACADÊMICAS: IZABELE CRISTINI DA SILVA E ROZELENA MAY DE
FARIAS

ENCONTRO N° 4 e 5

1 IDENTIFICAÇÃO

Escola: Colégio de Aplicação

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretor: Prof. Romeu A. A. Bezerra

Professora Titular: Nara Caetano Rodrigues

Estagiárias: Izabele Cristini da Silva e Rozelena May de Farias

Supervisor: Profa. Isabel Monguilhott

Série: 1º ano Turno: Tarde

Número de alunos: 4

Data: 11/05/2012

Horário: 13h30min às 15h30min

TEMA

Pesquisa sobre leitura.

OBJETIVO GERAL

Revisar últimas versões do projeto;

Elaborar o referencial teórico do projeto de pesquisa;

Organizar questionário.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Fazer a revisão da versão final da primeira etapa do projeto;

Orientar sobre a elaboração das perguntas;

Orientar na elaboração do Referencial Teórico do projeto de pesquisa;

CONHECIMENTOS ABORDADOS

Elaboração de questionários e do Referencial Teórico.

METODOLOGIA

Produção final do referencial teórico (40min): as alunas terminarão de escrever a respeito do referencial teórico dos seus projetos de pesquisa, enquanto isso as estagiárias ficarão à disposição orientando a escrita e a (re)escrita das alunas.

Revisão e montagem do projeto (40min): as estagiárias lerão as produções finais das alunas e orientarão na montagem e digitação dos projetos de pesquisa de cada dupla.

AVALIAÇÃO

Cada aluna será avaliada de acordo com o seu desempenho, interesse e participação durante os encontros.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é. Como se faz.** 24. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **A Importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto.** Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/lei_a.php?t=002 Acesso em 16/04/2012.

RODRIGUES, Nara Caetano. A leitura nos ensinos fundamental e médio: reflexões sobre algumas práticas. **Linguagem em (Dis)curso** - LemD, Tubarão, v. 7, n. 2, p. 215-240, mai./ago. 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A leitura no contexto escolar.** Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/lei_a.php?t=007 Acesso em 16/04/2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFA. ISABEL MONGUILHOTT
ACADÊMICA: IZABELE CRISTINI DA SILVA E ROZELENA MAY DE
FARIAS

ENCONTRO N° 6

1 IDENTIFICAÇÃO

Escola: Colégio de Aplicação

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretor: Prof. Romeu A. A. Bezerra

Professora Titular: Nara Caetano Rodrigues

Estagiárias: Izabele Cristini da Silva e Rozelena May de Farias

Supervisor: Profa. Isabel Monguilhott

Série: 1º ano Turno: Manhã

Número de alunos: 4

Data: 15/05/2012

Horário: 11h50min às 12h30min

TEMA

Pesquisa sobre leitura.

OBJETIVO GERAL

Revisar últimas versões do projeto;

Elaboração da versão final da primeira etapa do projeto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Socializar os textos produzidos durante as orientações.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

Todas as etapas iniciais do projeto: Introdução, Justificativa, Objetivos Gerais, Objetivos Específicos; Referencial teórico e Metodologia.

METODOLOGIA

Socialização dos projetos elaborados (20min): cada dupla deverá apresentar as etapas do projeto que foram concluídas durante a nossa participação nos encontros.

Planejamento das próximas etapas do projeto (15min): as estagiárias orientarão as duplas a respeito dos próximos passos na elaboração de um projeto de pesquisa.

Balanco das atividades realizadas pelas estagiárias (5min): as alunas deverão falar a respeito do que foi aprendido durante o período em que participamos das orientações dos seus projetos de pesquisa.

RECURSOS

Material produzido pelas alunas.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é. Como se faz.** 24. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **A Importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto.** Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/lei_a.php?t=002 Acesso em 16/04/2012.

RODRIGUES, Nara Caetano. A leitura nos ensinos fundamental e médio: reflexões sobre algumas práticas. **Linguagem em (Dis)curso** - LemD, Tubarão, v. 7, n. 2, p. 215-240, mai./ago. 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A leitura no contexto escolar.** Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/lei_a.php?t=007 Acesso em 16/04/2012.

3 RELATO E DOCUMENTAÇÃO DO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

4.1 DOCÊNCIA NO PROJETO DE SALA DE AULA

O relato que aqui se segue está dividido em seis trechos, que correspondem a cada um dos encontros realizados durante o projeto de docência, e constitui uma exposição objetiva dos acontecimentos presenciados ao longo dos encontros. Por isso há poucas digressões a respeito da evolução dos alunos e dos resultados das aulas, que se encontram analisados detalhadamente no capítulo sobre o processo de aprendizagem dos alunos.

ENCONTRO N°1

O primeiro encontro iniciou-se, como previsto, com a apresentação da estagiária e do projeto que seria desenvolvido ao longo do período do meu estágio de regência, que durariam seis encontros. Como os alunos já estavam familiarizados com a minha presença, devido às aulas observadas antes de iniciar a prática docente, fui bem recebida pela turma.

Em seguida, como planejado, alguns alunos leram trechos da *Carta* em voz alta que eram seguidos de questionamentos a respeito do que havia sido lido. Logo após a leitura do trecho da *Carta* que relata a celebração do que provavelmente foi a primeira missa realizada em território brasileiro foi projetada no quadro a tela, do pintor catarinense Victor Meirelles, intitulada *A primeira missa no Brasil*, que deu início a uma discussão a cerca da relação entre o que foi lido no relato feito por Pero Vaz de Caminha e o que foi retratado por Victor Meirelles em seu quadro.

Este primeiro encontro terminou enquanto um dos alunos lia em voz alta o último trecho selecionado da *Carta*.

ENCONTRO N°2

Ao iniciar o segundo encontro foi retomada a leitura do trecho que faltava ser lido da *Carta*. Em seguida, deu-se continuidade ao planejamento, iniciando-se as leituras em voz alta dos poemas do Murilo Mendes e do Oswald de Andrade. Após a leitura dos poemas os alunos receberam um roteiro de discussão com perguntas a

respeito dos textos lidos, os dois poemas e a Carta de Pero Vaz de Caminha. Os alunos foram orientados a responder o questionário, pois a turma já estava distribuída em duplas devido à atividade que foi realizada por outro professor na aula anterior.

Durante a realização da atividade proposta para este encontro os alunos demonstraram muitas dúvidas a respeito das perguntas do roteiro. As dúvidas iam de questões mais “básicas” como se eles deveriam entregar as respostas individualmente ou por dupla, se podia responder em outra folha, até o que deveria ser respondido em cada questão. A questão *Que tipo de linguagem está presente na Carta de Pero Vaz, e nos poemas? Quais as diferenças entre elas?* foi uma das que mais causou dúvidas.

Enquanto os alunos respondiam as questões, a estagiária circulava pela turma, prestando auxílio aos alunos que tinham dúvidas. O trabalho continuou até o fim da aula, de modo que todas as duplas entregaram o roteiro respondido, entretanto não foi possível realizar uma discussão com a turma inteira sobre as leituras com base no roteiro como previsto no planejamento.

ENCONTRO Nº3

Ao iniciar o terceiro encontro a estagiária fez uma breve exposição a respeito das respostas do roteiro de análise das leituras entregues pelos alunos no final do encontro anterior. Em seguida foram exibidos os dois capítulos do documentário *O povo brasileiro*, baseado na obra de Darcy Ribeiro, como planejado. Durante a exibição do documentário nem todos os alunos mantiveram a concentração, alguns conversavam, outros dormiram.

Depois de a turma assistir as duas partes do documentário iniciou-se uma discussão a partir do que lhes chamou mais atenção no vídeo estabelecendo uma relação com os textos lidos nos encontros anteriores, algumas curiosidades foram discutidas.

Devido à demora para iniciar a exibição do vídeo não sobrou tempo para que os alunos comesçassem a produção textual neste encontro como previsto no plano de aula, apenas foi possível apresentar a proposta, que foi escrita no quadro para que os alunos copiassem, e dar as primeiras instruções a respeito de como seria realizada a produção escrita.

ENCONTRO Nº4

No quarto encontro, cada aluno recebeu uma folha de papel almoço com junto com a proposta para que os alunos começassem a escritura da paráfrase da *Carta de Pero Vaz de Caminha*. A turma estava bem inquieta, muitos tinham dúvidas sobre como começar a escrever a carta. Após cerca de 20 minutos do início da aula o atividade transcorreu tranquilamente, salvo por alguns alunos que não conseguiram se concentrar e produzir a seu texto.

Ao término do encontro, poucos alunos entregaram a sua primeira versão da carta.

ENCONTRO N° 5

Neste encontro, foram devolvidas aos alunos as suas produções escritas com correções e comentários em que cada aluno deveria ler e ou continuar a sua produção levando em consideração os comentários e as correções ou, fazer a sua versão final já que alguns haviam conseguido terminar o seu texto na aula anterior. A estagiária também avisou que as versões finais deveriam ser entregues ilustradas, pois as suas produções escritas serão expostas no espaço estético da escola, como forma de socialização do que foi produzido durante o meu estágio de regência. Apenas um aluno se recusou a expor o seu texto no mural. Desse modo os alunos deveriam ilustrar os seus textos em uma ou duas folhas a A3 para que fossem expostos.

Poucos alunos conseguiram entregar a suas versões ilustradas já nesse encontro, outros começaram a ilustrar, e alguns apenas terminaram de escrever a primeira versão de suas paráfrases.

ENCONTRO N°6

Neste último encontro a turma terminou de produzir os painéis com seus textos que seriam expostos. A aula transcorreu tranquilamente, entretanto percebendo que a aula estava acabando e que alguns alunos ainda não haviam terminado seu trabalho os alunos foram avisados que deveriam entregar na próxima aula para a professora regente da turma para que fossem avaliados e expostos no mural da escola.

4.2 DOCÊNCIA NO PROJETO EXTRACLASSE

O relato que aqui se segue está dividido em cinco trechos, que correspondem a cada um dos encontros realizados durante o projeto extraclasse, e constitui uma exposição objetiva dos acontecimentos presenciados ao longo dos encontros.

ENCONTRO N°1

No primeiro encontro as estagiárias se apresentaram, falando da importância do estágio obrigatório durante a formação acadêmica de um licenciado em letras, e que durante os próximos cinco encontros cada estagiária acompanhará uma dupla e ajudarão as alunas a desenvolverem os seus projetos de pesquisa. Em seguida, as duplas se apresentaram e falaram a respeito do objeto de pesquisa de cada projeto, e sobre o que já havia sido produzido até ali. A dupla que acompanhei durante os encontros tinha como objeto de pesquisa memórias de leitura que foram produzidas pelos alunos do 1º ano no ano anterior, através de um projeto de docência realizado pela professora Nara Caetano Rodrigues, sendo assim elas irão ler as memórias escritas pelos alunos e analisar em qual período da vida os alunos liam mais, qual a influência da família e da escola nesse processo, e se os meios eletrônicos ajudam ou atrapalham a formação de um leitor.

ENCONTRO N°2

No segundo encontro, as alunas receberam orientações a respeito do que já havia sido produzido por elas até então, como, por exemplo, a capa, título, introdução e justificativa e objetivos. Ao término da orientação foi orientado que as alunas deveriam ler textos referentes ao tema leitura que seriam enviados por email para que houvesse uma discussão no próximo encontro acerca das concepções que poderiam nortear o projeto de pesquisa delas, a partir da elaboração de um referencial teórico.

ENCONTRO N°3

No terceiro encontro, as alunas deveriam ter lido ao menos um dos textos que foi enviado por email para a dupla para que pudesse ser feita a discussão, entretanto as alunas não fizeram a leitura, deste modo foi preciso que fosse feita uma leitura em voz alta de um dos textos seguidos de discussões a respeito do que era lido. Assim foi até o termino do encontro. E mais uma vez foi reforçado que a dupla deveria estar com as leituras realizadas para o próximo encontro, pois nele se iniciaria a escritura do referencial teórico do projeto de pesquisa de cada aluna.

ENCONTRO N°4

Este encontro iniciou-se com uma discussão acerca das leituras feitas, após a discussão as alunas começaram a produzir o referencial teórico. E como o próximo encontro aconteceria após duas semanas, elas foram orientadas que deveriam terminar de escrever o referencial teórico, e que a correção e os comentários seriam feitos por email até o próximo encontro.

ENCONTRO N°5

Neste ultimo encontro as duplas socializaram o que havia sido produzido até então, falaram a respeito das dificuldades, e do que foi aprendido durante o período em que participamos das orientações dos seus projetos de pesquisa, e em seguida a professora titular passou as orientação para o próximo encontro.

4 COMENTÁRIO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS (e da comunidade envolvida no projeto de docência)

NA SALA DE AULA

O período do estágio destinado à observação das aulas da professora titular teve papel fundamental na elaboração do projeto de docência que posteriormente guiaria o processo de aprendizagem dos alunos, sobre o qual se fará aqui uma análise que pretende relacionar as pretensões iniciais dos estagiários e o que se deu na prática em sala de aula.

Durante a observação o que se viu foram aulas baseadas no exercício da reflexão crítica a respeito da língua(gem) a partir da leitura/escrita, fala/escuta e análise lingüística. Ao analisar a perspectiva de ensino aprendizagem da professora viu-se necessário a elaboração de um projeto de ensino em que o texto fosse o ponto central das aulas. Portanto o projeto de docência elaborado para a turma do 1º ano B, do Colégio de Aplicação, teve como perspectiva proporcionar uma reflexão a respeito do texto literário e suas representações sobre o mundo, os indivíduos e as suas histórias.

A análise que se segue está segmentada em dois tópicos o de familiarização com o texto literário e a produção escrita. Quanto a familiarização com o texto literário que ao longo dos encontros houve uma prática daquilo que nos PCN's se classifica como *leitura colaborativa* que se caracteriza quando um texto é lido em conjunto e o professor propõe questionamentos acerca daquilo que se lê – neste caso a *Carta* de Pero Vaz de Caminha, e os poemas de Oswald de Andrade e Murilo Mendes.

Durante as discussões dos textos, os alunos foram interrogados de modo a contemplar, nos textos, reflexões a cerca do gênero relato de viagem, da linguagem, e do texto como construção humana e histórica. No decorrer desse processo de leitura e familiarização os alunos demonstram algumas dificuldades devido ao tipo de linguagem muito diferente da do cotidiano deles na Carta de Pero Vaz de Caminha contudo os alunos não demonstraram nenhuma hesitação quando eram solicitados a ler os textos em voz alta para a turma. De acordo com os PCN's, no que tange os objetivos de ensino, o que se espera que o aluno é que ele “leia de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade” (BRASIL,1998, p.50). Sendo assim é possível dizer que esse objetivo foi parcialmente alcançado, a julgar pelos alunos que

participaram de todas as atividades, pois durante os encontros os alunos demonstram estar no “caminho certo” na aquisição dessa tal “autonomia” de que se fala nos PCN’s.

Quanto à produção escrita também houve uma avaliação positiva, pois grande parte dos alunos cumpriu os requisitos da avaliação ao serem criativos e adequarem as suas propostas ao gênero relato de viagem. O resultado geral foi bem heterogêneo o que deixa a evidência de uma produção que carrega a individualidade de cada autor. Com o intuito de continuar o trabalho realizado pela professora titular os alunos foram estimulados a exercitar a prática da (re)escrita do seu texto, com esse objetivo os textos dos alunos foram lidos, corrigidos e acrescidos de comentários com sugestões para a refacção e a produção de uma versão final que seria avaliada.

Por fim, o balanço geral do processo de ensino/aprendizagem feito aqui demonstra que, em grande medida, tratou-se de um processo bem-sucedido, no qual certamente houve falhas, mas estas ficarão também como aprendizado.

NO PROJETO EXTRACURRICULAR

Uma vez que, no projeto extraclasse, por ter sido uma experiência de orientação do projeto de pesquisa de uma dupla é possível fazer uma avaliação individual a respeito da evolução de cada aluna e do seu projeto.

Fazendo um balanço geral as duas alunas que foram orientadas por mim produziram bastante durante o período de orientação, foram feitas várias refacções dos textos produzidos, uma delas chegou a reescrever quatro vezes a introdução e o referencial teórico do seu projeto. Apesar de demonstrarem algumas dificuldades como na elaboração da justificativa do projeto de na leitura e na produção do referencial teórico, o resultado final de ambas foi satisfatório. A dupla terminou o ultimo encontro com a introdução, justificativa, objetivos e referencial teórico prontos.

5 ENSAIO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA

“O que somos é feito do que fomos.”

Antonio Candido

A disciplina do estágio supervisionado dá a oportunidade de exercitar os conhecimentos e as habilidades adquiridas durante a vida acadêmica e tem como proposta estabelecer uma ponte entre a universidade e a sociedade. Já este ensaio pretende ser um breve relato, repleto de impressões, a respeito do período em que permaneci fazendo parte e atuando no ambiente escolar.

O primeiro contato com o ambiente escolar durante a disciplina de *Estágio supervisionado I* deixou evidente os problemas que enfrenta o sistema educacional brasileiro, encontramos um ambiente escolar desestruturado em que a falta de condições de trabalho e a desvalorização do profissional da educação se reflete em um sentimento de desânimo e de insatisfação, que por sua vez atinge diretamente na sua atuação em sala de aula. Porém, mesmo sabendo o lugar que a educação encontra nas prioridades do sistema social e econômico em que estamos inseridos, e compartilhando da idéia de que apenas a igualdade social e econômica garantiria o pleno acesso a educação, Geraldi (1999, p. 40) nos mostra que é possível acreditar que “[...] no interior das contradições que se presentificam na prática efetiva da sala de aula, poderemos buscar um espaço de atuação profissional em que se delineie um fazer agora, na escola que temos, alguma coisa que se aproxime da escola que queremos” (GERALDI, 1999, p.40)

Já o segundo contado direto com o contexto escolar, durante a experiência de docência realizada no decorrer do *Estágio Supervisionado II*, evidenciou uma realidade completamente diferente de uma escola que se aproxima muito da “escola que queremos” da qual nos fala Geraldi. Contudo, infelizmente, essa realidade é uma exceção, e parece se justificar fazer parte de uma realidade universitária, o que por sua vez levanta uma questões recorrentes, com, afinal, por quê a universidade e todo o conhecimento acadêmico aqui produzido se distancia tanto da realidade fora dela? Para que serve esse conhecimento adquirido durante a nossa formação acadêmica?

Ora, a possibilidade de experimentação que nos proporciona o estágio fez com que, diante do acúmulo de conhecimentos teóricos adquiridos durante o processo de formação profissional, pudéssemos observar criticamente e compreender as práticas e as

concepções de ensino aplicadas cotidianamente nas aulas de língua portuguesa. Consequentemente também possibilitou discutir e elaborar um projeto de ensino baseado na realidade e aliado a uma concepção de linguagem e de ensino de português que parte da idéia de que a linguagem é uma forma de interação. Logo, colocar a teoria aprendida em prática significou defender uma idéia que tem haver com buscar uma alternativa de ensino de língua que fuja do tradicional e que tem como objetivo proporcionar aos alunos o domínio da língua(gem):

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso a informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.(PCN, Língua Portuguesa, 2001, p.23)

Ao colocar os projetos elaborados em prática nos deparamos com o elemento do inesperado, o ambiente da sala de aula nos proporciona isto, cada aula tem a sua especificidade e cada turma suas particularidades.

Enfim, neste rico processo de aprendizagem tudo fora de grande importância desde os êxitos conseguidos até as maiores dificuldades enfrentadas, pois tratou-se de uma oportunidade de formação contínua, um momento ativo e de atualização da prática pedagógica, onde me confrontei com a realidade e assumi o papel ativo agregando valores a minha formação docente. Tais experiências me ofereceram o suporte prático para os meus conhecimentos além de me darem a oportunidade de observar, participar e reger no universo escolar, e a compreender o efetivo papel do educador.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de estágio supervisionado possibilitou-me estabelecer uma relação entre os componentes curriculares e a prática da docência, pois me fez aplicar os conhecimentos que foram obtidos durante a minha vida acadêmica em sala de aula.

Tal experiência deixou claro que a formação de um professor ultrapassa os limites da sala de aula e não se concretiza de uma só vez, trata-se de um processo contínuo, que não deve ser engessar aos conceitos teóricos pois é composta também por um conjunto de experiências adquiridas através de uma relação intrínseca entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é. Como se faz**. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].
- BAKHTIN, Mikhail. [VOLOCHÍNOV, V. N.]. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1 – Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2006.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares da Educação Nacional – Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC, 1998.
- BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Maria (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta a El Rei D. Manuel**. Dominus: São Paulo, 1963.
- FARACO, Alberto Carlos. **O estatuto da análise e interpretação dos textos no quadro do círculo de Bakhtin**. In: O interacionismo sociodiscursivo – Questões epistemológicas e metodológicas. Campinas - SP: Mercado das Letras, 2007, p. 43-50.
- GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- _____. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.
- _____. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- ROCCO, Maria Thereza Fraga. **A Importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto**. Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/lei_a.php?t=002 Acesso em 16/04/2012.
- RODRIGUES, Nara Caetano. A leitura nos ensinos fundamental e médio: reflexões sobre algumas práticas. **Linguagem em (Dis)curso** - LemD, Tubarão, v. 7, n. 2, p. 215-240, mai./ago. 2007.
- RODRIGUES, Nara Caetano. **O discurso do professor de língua portuguesa no processo de reestruturação curricular: uma construção dialógica**. 314 f. Tese (Doutorado) - UFSC, Florianópolis, 2009.

Projeto político pedagógico do Colégio de Aplicação,2012. Disponível em: www.ca.ufsc.br : acesso em: 18 de abril de 2012.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A leitura no contexto escolar**. Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/lei_a.php?t=007 Acesso em 16/04/2012.

ANEXOS

ANEXO A – RELATOS DA OBSERVAÇÃO DE AULAS E SEUS RELATOS

ANEXO B – RELATO E DOCUMENTAÇÃO DO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

ANEXO C- RELATO E DOCUMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES EXTRACLASSE

